

CORREIO DO VOUEGA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 54
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES
Editor—José Ferreira de Magalhães

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE S. MIGUEL, N.º 36
PORTO

Não se devolvem originaes nem se accetia collaboração que não seja sollicitada.

PAUSAS DA VIDA

Momentos perigosos

Não sei por que razão me deu hoje para recordar os momentos da minha vida em que tenho passado rente ás beirinhas da morte, e concluir com uma certa complacencia que não sou dos que se atrapalham muito em conjuncturas tão criticas.

Dirão os leitores: cá vem agora um rosario de valentias! Enganam-se, e senão classifiquem á vista dos factos.

Quando estava em Coimbra, e nas tardes em que não ia á livraria da França Amado, enfiava pela Cumeada acima, a traves sava a rua estreita e silenciosa onde móra o dr. Gama, e depois deixava-me perder regaladamente pelas solidões encantadoras de S. Antonio dos Olivæes.

De uma vez, nessa rua estreita e silenciosa de que fallei, estavam duas senhoras a tomar o fresco a um muro, e passavam, em direcção opposta á minha, um moço de lavoira, uma vaca preta que elle trazia por uma corda, e uma cria toda contente aos saltinhos atraz da mãe.

Evidentemente, o animal não ficou satisfeito quando deu com os olhos em mim; mas, como vinha o rapaz, e o rapaz não me avisava de nenhum perigo, avancei tranquillo.

De repente estacou o quadrupede; ergueu a cabeça, deu um puxão e soltou-se.

Parece-me que nas palavras seguitas produzo um inconveniencia o trabalho do meu cerebro emquanto o bicho corria furioso para mim: «eu fugiria por aqui adeante, ao menos para retardar o golpe, mas assim, de capa e batina, de meias de conego, de guarda-sol em punho, e deante d'estas senhoras, acho indecente!»

Fiquei pois no meu logar. Nisto chegou o meu agressor, senti-lhe o cheiro, vi-lhe os olhos abertos ao pé de mim; mas não sei que volta instinctiva e maravilhosa que eu dei, que a vaca marrou em falso e desatou a trotar como uma doida até que se metteu, lá longe, pelo portão de uma quinta.

Mandavam as boas maneiras que eu fizesse uma venia ás duas espectadoras assustadas pelo perigo, antes de reatar a

sequencia pacifica do meu passeio interrompido por aquelle accidente: o que se cumpriu com a maior gentileza que foi possivel!

De outra vez — mas esta já lá vae ha muitos mais annos — fui a casa do velho padre João da Senhora da Graça, homem de uma simplicidade proverbial, e pedi-lhe a egua para ir espaiar para Travassô. A santa criatura bem me avisava que o animal era assustadiço... que era preciso ter mãos nas re-deas... mas as temeridades da inexperiencia e da idade puderam mais do que os conselhos e os cabellos brancos do ancião.

Pobre velho!... a aturarme!... a ageitar-me os lóros dos estribos ao comprimento das minhas pernas!...

De resto, não me teria corrido mal a aventura, se não fora um carro de bois que voltava para a aldeia, atulhado de troncos, a fazer uma chiada terrivel que se ouvia nas redondezas. A montada, porém, parecia caminhar sem receio; mas quando se cruzou com o carro, e os seus ouvidos se collaram, por assim dizer, ao proprio fôco d'onde brotava o som, ella entendeu que se passava qualquer coisa de extraordinario. Eu não a desmenti fazendolhe sentir o freio, e ella abalou-me, para onde lá muito bem quiz! De repente, se a egua não vinha a si, se dava mais um passo, se não estacava, de patas deanteiras sobre o vazio, eu era um homem perdido! Cah para traz, muito satisfeito de comprar por esse preço doloroso e contundente a sorte de não calvalgar pelos ares! Ora, que me disse eu a mim no momento de essa suspensão horrivel? lembrei-me de um caso d'estes, que não foi fatal: o de Samuel Gelb! não houve tempo para mais nada.

Ainda me ficaram para contar mais quatro contingencias identicas, mas, emfim, a gente não é obrigada a exgottar os assumptos!

Loanda, 11 de agosto de 1911.

João, Bispo d'Angola e Congo.

Grande incendio de Constantinopla, um dos maiores dos tempos modernos (1859)—Fez hontem 53 annos.

10 de setembro de 1911.

Começa a revolta da Hungria contra a Austria, dirigida pelo patriota Kossuth (1848)—Faz 64 annos.

11 de setembro de 1911.

GAZETILHA

Com que então, meu caro Alfredo, Nas alminhas sonhadoras D'este Eixo pacato e ledado, Que está na cama ás sete horas, Produziram grande abalo Numa noite d'estes dias As suaves harmonias De serenata de estalô?!

Pois, querido redactor, A local que no «Correio» — Linda local, sem favor — A respeito d'ella veio Arranhou-me um forte kisto Que na minh'alma gerou Aquella dôr que ficou P'lo nosso doutor Callixto.

O' dias, ditosos dias, Em que os velhotes d'agora, Em sinceras alegrias, Trinavam por Eixo fora Descuidosos do futuro Que nos seus negros arcanos Escondia os desenganos Que nos faz o viver duro!

Inda bem que as serenatas Que faziam as delicias Das Zefas, Chicas, Lib'ratas, Bernardas, Annas, Felicias, Dos meus tempos de rapaz, — Cachopas com taes primores Que de tosca-las melhores Hoje ninguem é capaz —

Resurgem cheias de encantos, Pondo Eixo de bocca á banda! Amadeu José dos Santos, Antonio Augusto Miranda E Man'el Luiz d'Abreu Eis a trindade, meninas, Que tira notas divinas, Das gaitas, qual outro Orpheu!

Cesse tudo quanto o povo Diz do Magro e Zé do Monte, Que do grupo lindo e novo E' justo que a gente aponte O gran' talento, olari! Bravo, rapazes, ávante! Chegai-vos cá num instante Que quero dar-vos um chi!

Olhai que os velhos tristonhos Que vedes a... vegetar, Como vós foram risonhos E tambem... frescos p'ra assar! Por isso, se rabugento Algum embicar comvosco, Desculpai-lhe o modo tôsco E segui no vosso intento,

Qu'isto por cá são dois dias! Cantai a Belleza e o Amor, Enchei tudo de harmonias, E no riso seductor De muita pequena bella Tereis, no rodar dos tempos, Um balsamo aos contratempos Que apanhareis por tabella.

E visto, moços, que sois Na bella arte de Mozart Uns comprovados pimpões, Tratai pois de festejar Da nova linha a abertura Em tocata de chupêta Regadinha... ali á preta Com foguetes de mistura.

11—9.º—911. EL-VIDALONGA.

SECÇÃO LITTERARIA

UM NAMORO AO TELEPHONE

Imitação do inglez

(CONCLUSÃO)

Até que emfim, vieste. Tenho esperado tanto por ti, ha annos, ha seculos! E és tu?... E's tu realmente? Não é um sonho? Já não és simplesmente uma voz?

Não sou simplesmente uma voz, disse a joven, e tambem não sou Alda da Silveira... mas vim! — Não posso perceber, não comprehendendo.—Depressa, explique-me—Puxou um dos batentes da porta... aqui... neste canto — Bem, agora diga-me o que isto significa...

Eu... eu não entendo. A joven olhou para elle com os seus lindos olhos meigos e os labios enrugavam-se-lhe levemente nos angulos. Eram tambem tão meigos, aquellos labios, como os de uma creança.

—Nem eu, disse ella simplesmente; comtudo vou tentar dizer-lho: Esta manhã... para começar pelo fim—, eu tive um subito remorso da consciencia, resultado de o ter visto hontem, julgo eu. Oh! sim, vi-o!.. Não sei porquê... senti que não podia mais tempo continuar a enganar-lo e conheci que me seria mais facil explicarme, se o senhor não estivesse olhando para mim. Por isso chamei-o ao telephone.

—Sim!—Polycarpo estava muito solemne—Deu-me o maior choque da minha vida, disse elle.

—Tenho pena, disse ella alegremente. Não pude deixar de o fazer. Bem vê, eu não sou Alda da Silveira, nunca fui, nem hei-de ser. Sou apenas Margarida de Souza, simples filha d'uma mãe invalida, cujo marido morreu ha seis annos, e nos deixou com um modesto rendimento e uma casa em Lisboa.

Minha mãe é verdadeiramente a causa de tudo isto, porque se ella não fosse doente, porque se teriamos arriscado á despeza dum telephone, para que ella pudesse ás vezes conversar com as suas amigas com commodidade. E se não o tivessemos, eu nunca teria tido occasião de o conhecer... tão assucar e leite, acrescentou sorrindo graciosamente com um sotaque malicioso:

—Continue, minha senhora, e offereceu-lhe tres pastilhas das que tinha comprado, quando esperava.

Ora eu não podia sahir para me empregar em qualquer coisa porque iinha sempre de tratar de minha mãe. Eu gosto já d'esta vida, mas bem vê, dou-me com muito poucas pessoas, pessoas da minha idade, entende-se.

Nem tenho tempo para ir a soirées, para me dar com amigas, como outras meninas geralmente fazem.

Só recebemos algumas amigas da mamã, nas epochas em que ella sente melhoras. Mão me julgue fortemente egoista, mas ás vezes suspiro por companhia de gente nova, como eu. E' natural, não é?

Estou muito envergonhada por ter brincado com o senhor, mas aqui está como isso se deu.—Uma manhã, haverá duas semanas, a campainha do telephone chamou. Respondi á chamada, e uma voz forte de homem citou o nosso numero telephonic e perguntou pela menina Alda, D. Alda da Silveira.

—A joven olhou fixamente para Polycarpo com certo ar de desafio.

A voz dizia que ella o estava esperando, para o chamar ao telephone, continuou Margarida... subitamente uma inveja louca, delirante se apoderou de mim.

Por que razão haviam rapazes, gente nova, de chamar aquella senhora? sim, vozes formosas, que a amavam talvez, ao passo que eu não tinha nada... nada no mundo!...

Creança, murmurou Polycarpo, pobre creança isolada numa cidade populosa...

Por isso determinei apanhar o prazer onde quer que o encontrasse sem desdouro.

Estava tão certa que não valia a pena ter escrupulos de poupar um homem entre tantos que não poupavam as raparigas — vingava as minhas collegas, as mulheres em geral. E era tão má esta ideia tão desesperadamente má... Perdê-me.

O resto era facil, e achei o seu nome e o seu endereço, e percebi que o sr. considerava a menina Alda com má memoria ás vezes.

—Eu nunca pensei a minima coisa com respeito á pessoa de Alda da Silveira; eu só pensava em si, só sabia que estava fallando comsigo, a dona d'essa doce voz que me encantava, que me fascinava e que eu amava apaixonadamente.

Quando a ouvi fallar, minha senhora, temia encontra-la, a ella, a Alda, porque a linda voz de V. Ex.ª parecia-me um sacrilegio ligado ao corpo della... perdê-me, por quem é.

—Aqui tem o senhor o que eu lhe queria dizer, continuou Margarida. Póde?... quer perdoar-me?... Não se lembra de me dizer que vivia só, como um eremita... Foi então que eu pensei que haveria alguma atenuação ao meu delicto —porque julgava... sim, eu esperava... esperava...

«Depois que aprendi a conhecê-lo», continuou ella interrompendo-se abruptamente, senti que tinha de vê-lo por força, o que explica a nossa entrevista de hontem. E examinei-o minuciosamente sem que o sr. o conjecturasse. Quando regresssei a casa, senti que nunca poderia ser feliz emquanto o andasse enganando; por isso vim confessar-lhe tudo... toda a minha culpa.

Ainda bem que assim o fez, disse Polycarpo com enthusiasmo.

Ora imagine, poderíamos ter continuado nessa vida durante muitos mezes. Assim foi muito melhor, não é verdade?—Mas, continuou elle, o que eu não posso entender é a historia do numero telephonic.

Era o numero que a Alda me deu. Eu vi-o muito claramente nas profundezas do barril do lixo.

Puxou por um lapis e escreveu com todo o cuidado no menu: 1061.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRITO

DAS

ESCOLAS PRIMARIAS

(Ilustrado) por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados tipos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.



ABC ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados a obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este e, sem duvida, o mais completo, variado e atrahente. Alem d'isso e para nós o mais sympathico por ser devido a penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do malgrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos a familia no dia seguinte.

Depois, o preço e tao modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisaráo d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

VIEIRA DA COSTA

OS TRISTES

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração: R. de S. Miguel, 36—PORTO

ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

Table with subscription rates for Portugal, Africa, and Brazil.

PUBLICAÇÕES

Table with publication rates for announcements and communications.

ANGELO VIDAL

ABC ILLUSTRADO

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemónicos.

A accitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—300 reis.

LEON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Traducção de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão dum Padre. Traducção de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.ª edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor 158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.ª edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarização, em forma clara e atrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistá, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras Preço 500 reis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENA L

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exageros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura» depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisala o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A' venda em todas as Livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Cam. Int.

4.º ANNO N.º 35